TEMA: A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS, 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

*Kelcylene Felipe da Silva Sousa**
*Msc. Bruna Milene Ferreira**

Resumo:

O presente artigo, cujo tema é: A importância da participação da família no processo de alfabetização nos anos iniciais, tem como problema de pesquisa os seguintes questionamentos: Como a presença ativa dos pais no acompanhamento das atividades escolares pode impactar significativamente o desenvolvimento da alfabetização das crianças nos anos iniciais? De que forma a comunicação regular entre professores e pais pode contribuir para um acompanhamento mais eficiente na evolução da alfabetização de crianças? Quais estratégias práticas podem ser implementadas para envolver as famílias no ambiente escolar? O objetivo deste estudo é evidenciar a relevância do envolvimento da família no processo de alfabetização. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica realizada em material publicado em sites acadêmicos, artigos, e livros de autores que discutem o papel da família no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Alfabetização; Anos iniciais; Escola; Participação familiar.

Introdução

A alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental é algo muito importante no desenvolvimento educacional das crianças, e a participação ativa da família desempenha um papel indispensável nesse processo tendo em vista que a família é a maior aliada na educação das crianças, pois é no ambiente familiar que se constroem as primeiras experiências com a linguagem, os valores e os estímulos que influenciam diretamente o interesse e o desempenho escolar. Assim, buscar entender sobre a parceria família e escola parte de um quebra-cabeça que se complementa no processo de desenvolvimento e alfabetização das crianças.

Nesse sentido, este artigo busca explorar o impacto significativo que a presença dos pais no acompanhamento das tarefas escolares pode ter no desenvolvimento da alfabetização infantil, justificando-se pela constatação de que o envolvimento familiar é um fator determinante para o sucesso do processo

de aprendizagem. A participação dos pais, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, contribui para a criação de uma rotina de estudos, reforça os conteúdos trabalhados em sala de aula e demonstra à criança a importância da escola em sua formação. Assim, compreender essa influência é essencial para o fortalecimento de práticas educativas que integrem família e escola em prol do desenvolvimento pleno da criança, será analisado também, de que maneira a comunicação regular entre professores e pais pode se tornar uma ferramenta fundamental para um acompanhamento eficiente na evolução das habilidades de leitura e escrita das crianças.

Além disso, serão analisadas estratégias práticas que podem ser implementadas para envolver as famílias no ambiente escolar, promovendo uma compreensão mais profunda da importância do acompanhamento no processo de alfabetização e fortalecendo a parceria entre a escola e a comunidade. Ao explorar essas dimensões, este artigo busca contribuir para a construção de uma base sólida para o sucesso educacional das crianças nos anos iniciais.

E de extrema importância a conscientização das famílias da sua relevância no acompanhamento do processo educacional dos alunos, bem como o reforço da interação escola e família, essa parceria reforça o senso de comunidade educacional, com o objetivo de não desassociar a escola, família e sociedade promovendo um ambiente em que todos estão comprometidos com o sucesso das crianças, é importante o reforço do relacionamento família e escola.

O tema foi escolhido ao se observar que muitas crianças têm dificuldades na alfabetização quando não contam com o apoio da família. Diante disso, percebe-se a importância de fortalecer a parceria entre família e escola, especialmente em contextos em que os pais, por falta de tempo ou informação, não participam ativamente da vida escolar dos filhos.

A importância do tema está no fato de que a alfabetização é uma fase decisiva na vida escolar da criança, e quando a família acompanha esse processo, a criança se sente mais segura e motivada. Essa parceria fortalece os vínculos com o aprendizado e melhora o desempenho escolar, tornando o processo mais eficaz.

Esse tema contribui para a educação ao incentivar um ambiente colaborativo entre escola e família, favorecendo práticas pedagógicas mais adequadas às necessidades das crianças. A troca de informações entre pais e professores facilita o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos.

Para a sociedade, o envolvimento das famílias na educação contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos. Essa união fortalece os laços comunitários e promove uma sociedade mais justa, solidária e comprometida com o futuro das crianças.

Desenvolvimento.

O Estatuto da Criança e do Adolescente: Garantia de Direitos e Proteção Integral.

Nesse sentido a constituição federal de 1988 em seu artigo 227 preceitua que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988, art.227).

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança à educação, diante disso a família tem um papel primordial na participação da vida educacional das crianças, tendo em vista que é no ambiente familiar o local onde a criança estabelece seus primeiros laços, e a escola é o primeiro local que vai fazer parte da vida da criança fora de sua zona de conforto familiar.

O Estatuto da Criança e do Adolescente, declara em seu Art. 22:

Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais (BRASIL, 1990, art. 22).

A família tem o dever de garantir a educação da criança e do adolescente, juntamente com o Estado, que deve oferecer um ensino de qualidade. O apoio no processo de aprendizagem, especialmente durante a alfabetização, é fundamental, pois o envolvimento familiar não se resume apenas à matrícula na escola, mas também ao acompanhamento de toda a trajetória educacional, dentro e fora do ambiente escolar. Dessa forma, a família deve fornecer suporte e um contexto favorável ao aprendizado integral da criança.

Nesse sentido, a parceria entre escola e família torna-se essencial, sobretudo na fase de alfabetização. A interação constante entre esses dois pilares da educação contribui significativamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Além disso, a participação ativa dos pais ou

responsáveis favorece a criação de uma rede de apoio que transcende o ambiente escolar, proporcionando à criança estímulos adequados e oportunidades enriquecedoras para a aprendizagem.

A formação educacional ocorre tanto na escola quanto na família, pois cada uma oferece diferentes formas de aprendizagem e experiências complementares. Portanto, é imprescindível que família e escola atuem de maneira integrada e participem ativamente da formação de crianças e jovens. Conforme estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente no Art. 53º inciso IV:

A criança e ao adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – direito de ser respeitado por seus educadores; III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores; IV - direito de organização e participação em entidades estudantis; V – acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência. Parágrafo único. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais (BRASIL, 1990, art. 53º).

O artigo destaca a educação como um direito fundamental para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente. Ele não se limita apenas ao ensino escolar, mas também assegura condições que favorecem a aprendizagem, o respeito e a participação ativa dos alunos. É destacado o papel da família na educação, que assegura aos pais ou responsáveis o direito de acompanhar o processo pedagógico e participar do desenvolvimento escolar da criança. Isso demonstra a importância da colaboração entre escola e família para garantir uma formação de qualidade.

O artigo 4º do ECA, afirma:

"É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária" (BRASIL, 1990, art. 4º).

Esse dispositivo representa a responsabilidade compartilhada entre diversos segmentos sociais – a família, a comunidade, a sociedade e o poder público – no compromisso de garantir os direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes, colocando-os como prioridade nas políticas públicas e nas ações de proteção social.

Essa legislação também estabeleceu nova postura por parte das famílias, das escolas, das entidades de atendimento, da sociedade e do Estado, visando assegurar os direitos das crianças e dos adolescentes e prevenir qualquer forma de ameaça a esses direitos.

o ECA não só protege, mas também assegura um ambiente saudável e seguro para o desenvolvimento físico, emocional e social dos menores de idade. Ele reforça a ideia de que todas as crianças e adolescentes têm direito a uma vida digna, respeitosa e livre de qualquer tipo de abuso ou negligência, e que a sociedade, como um todo, deve estar comprometida com a implementação de políticas públicas que atendam a esses direitos.

A família é a primeira instituição que a criança tem acesso desde que é concebida. Ao nascer, todas as atenções da família são voltadas para ela sob a preocupação com o bem-estar, alimentação, sono, banho e outros, a escola completa a tríade de convivência da criança e esta é responsável pelo ensino sistematizado, levando-a a aprender as disciplinas curriculares obrigatórias em horário e local determinado pela instituição (GARCIA, OLIVEIRA E ROCHA 2020, p. 612).

A presença e o interesse dos pais também impactam diretamente no desenvolvimento socioemocional da criança. Para Garcia, Oliveira e Rocha (2020, p. 615), “É importante considerar que a escola não educa sozinha, pois depende de vários outros parceiros nessa empreitada e, principalmente da família e do contexto social em que está inserido.” Saber que a família está envolvida e interessada na sua educação proporciona um sentimento de apoio e segurança, elementos essenciais para um ambiente propício ao aprendizado. Sendo assim Ramos 2021, defende que o interesse da família pela vida escolar da criança tem um papel de grande importância em todo o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, a interação constante entre pais e filhos durante as atividades escolares cria um ambiente propício ao aprendizado. A criança, ao perceber o envolvimento e o interesse dos pais, desenvolve uma atitude mais positiva em relação aos estudos. Isso contribui diretamente para a formação de uma base sólida na alfabetização, uma vez que o apoio emocional é essencial para o sucesso do aprendizado.

Nessa mesma linha Ramos (2021), defende: “Que a partir do momento que a família participa da vida escolar da criança, há melhoras evidentes tanto no aprendizado da criança quanto no entendimento dos pais a respeito do papel da escola.” (RAMOS, 2021 p.115).

Nos anos iniciais do ensino fundamental I, que abrangem do 1º ao 2º ano, a família desempenha um papel fundamental no processo de alfabetização das crianças. É nessa fase crucial que os alicerces da leitura, escrita e compreensão linguística são estabelecidos, e a presença ativa dos pais ou responsáveis é essencial para fortalecer esse processo.

A família é o primeiro ambiente onde a criança entra em contato com a linguagem escrita, seja através de histórias contadas pelos pais, leitura de livros infantis juntos ou até mesmo por meio de rotinas cotidianas, como a escrita de bilhetes ou listas. Esse envolvimento precoce cria uma base sólida para a alfabetização, estimulando o interesse pela leitura e escrita desde cedo.

Além disso, o apoio emocional e encorajamento dos pais durante as dificuldades que podem surgir no aprendizado da alfabetização é crucial. Quando a família demonstra interesse e incentiva a prática da leitura e escrita em casa, as crianças se sentem motivadas e confiantes para enfrentar os desafios escolares. Pois de acordo com o Sistema de Avaliação da Educação Básica as crianças que são acompanhadas ativamente pela família durante o processo de alfabetização, apresentam melhor rendimento escolar que os outros alunos.

A parceria entre família e escola também se revela vital nesse processo. Garcia, Oliveira e Rocha (2020, p. 615), afirma que “Este é o grande desafio da educação, fazer com que pais e familiares estejam dispostos a ajudar na formação do aluno, já que são as partes mais importantes da convivência da criança”. Quando pais e educadores trabalham juntos, compartilhando informações, estratégias e acompanhando o progresso das crianças, é possível criar um ambiente de apoio integrado que potencializa o desenvolvimento da alfabetização.

Assim, a presença ativa e participativa da família nos anos iniciais do ensino fundamental I não apenas fortalece o processo de alfabetização das crianças, mas também contribui para a construção de uma base sólida para todo o percurso educacional futuro.

A divulgação de valores positivos com relação ao saber e ao estudo junto aos pais, para que estes trabalhem esses valores com seus filhos em casa, depende de uma comunicação muito eficiente entre escola e pais, o que está longe de acontecer, segundo o depoimento do pessoal escolar. Parece haver, por um lado, uma incapacidade de compreensão, por parte dos pais, daquilo que é transmitido pela escola; por outro, uma falta de habilidade dos professores para promoverem essa comunicação (Paro, 2018, p.97).

Pode-se afirmar que a comunicação regular entre professores e pais é um componente vital para um acompanhamento eficiente na evolução da alfabetização das crianças, estabelecendo uma ponte essencial entre o ambiente escolar e o lar. Em primeiro lugar, essa comunicação proporciona um entendimento mais abrangente do progresso de aprendizagem da criança. Ao compartilhar regularmente informações sobre desempenho, habilidades e áreas de melhoria, os professores capacitam os pais a terem uma visão mais completa do desenvolvimento da alfabetização de seus filhos. Essa transparência facilita uma colaboração mais eficaz na criação de estratégias de apoio específicas e personalizadas. “Neste sentido, essas instituições (família e escola) precisam estar em harmonia para que o sucesso seja obtido, e a família tem papel essencial e indispensável nesse processo.” Garcia, Oliveira e Rocha (2020, p. 616).

Dessa forma é necessário a implementação de estratégias práticas para envolver as famílias no ambiente escolar como um elemento-chave para promover uma educação mais abrangente e eficaz. Diversas abordagens podem ser adotadas para fortalecer essa parceria entre escola e família, resultando em benefícios tangíveis para o desenvolvimento educacional das crianças. Borçari e Santos (2015), defende que a escola pode aumentar o “envolvimento da família com a instituição realizando eventos que necessitam da participação dos pais ou responsáveis criando espaços de socialização e diálogo”.

Campbell (2011), defende que é necessário que os eventos não sejam “entediantes e desinteressantes” assegurando oportunidades para que os pais e a escola estabeleçam o diálogo, também devem encontrar maneiras de fazer com que a duração dos eventos não seja tão longa, discutindo apenas o necessário.

A família é fundamental na construção de conhecimentos e socialização da criança, e a educação é uma tarefa desafiadora e gratificante. As crianças aprendem constantemente nas diversas situações da vida. Ao ingressar na escola, a criança interage com professores, funcionários e colegas, vivenciando diariamente novas experiências. Esse convívio proporciona oportunidades de aprendizado e contribui para o seu desenvolvimento em diferentes áreas do conhecimento, promovendo seu crescimento de maneira completa. Sendo assim Araújo, Azevedo e Silva (2021, p.11) enfatiza que:

É importante acompanhar o processo de aprendizagem das crianças, deixando-as se sentir seguras de quando surgirem às dúvidas, os pais/responsáveis estarão dispostos e interessados para ajudar e acompanhar tudo o que estiver relacionado ao desenvolvimento da aprendizagem desta criança, pois a família tem um papel fundamental nesse processo, sendo necessário pensar não somente nos pequenos detalhes como escolher a instituição, comprar os materiais e pensar que está tudo certo, há um extenso processo que envolva a aprendizagem da criança, pois ela não vai aprender a ler e escrever sozinha.

A presença dos responsáveis na educação deve ser constante e intencional, estabelecendo uma conexão entre a vida escolar e familiar. Quando escola e família trabalham juntas, a criança se beneficia não apenas de aprendizado, mas também de desenvolvimento social e emocional. Essa parceria permite entender melhor seu comportamento tanto na escola quanto em casa, auxiliando na construção de relações saudáveis e no fortalecimento de sua formação.

Em relação ao desenvolvimento da família as crianças, se faz necessário um clima sentimental que possa aproximar mais seus filhos e buscar um convívio familiar, aprendendo a ouvir, dar atenção e agir com paciência, cuidar para que a criança constitua um laço afetivo entre eles, e diante dos obstáculos buscarem segurança e passando a ver os pais como exemplos (Araújo, Azevedo e Silva 2021, p.11.).

O ambiente em que uma criança é criada influencia diretamente seu desenvolvimento, pois as experiências vividas no meio familiar refletem em sua aprendizagem, tanto de maneira positiva quanto negativa. Antes mesmo de entrar na escola, ela já começa a absorver informações e construir sua base de conhecimento.

Normalmente, a criança observa atentamente o que acontece ao seu redor e tende a imitar o comportamento dos adultos. Isso ocorre porque as pessoas mais velhas servem como referência, transmitindo hábitos, valores e ensinamentos que são orientados para a construção de sua visão de mundo.

De acordo com Araújo, Azevedo e Silva (2021, p.12): As informações que são transmitidas para as crianças vão desenvolvendo a sua identidade no convívio familiar e suas habilidades cognitivas e sociais, ajudando a formar a sua personalidade.

A família deve assumir o compromisso com o futuro da criança, pois a educação exige acompanhamento constante. Para isso, é essencial proporcionar um ambiente seguro e acolhedor, demonstrando afeto e participando de maneira ativa em sua formação.

Ao crescer em um meio organizado e com disciplina, a criança aprende valores positivos e desenvolve habilidades importantes, como amor-próprio e autoconfiança. Esse apoio é fundamental para o seu desenvolvimento e para a realização de suas conquistas ao longo da vida.

O principal dispositivo nessa apropriação é a linguagem, pois passa a ser orientada pela criança em um dado estágio de desenvolvimento. Durante a apropriação da linguagem a criança deixa de repetir apenas termos usados pelos adultos e passa a orientar a fala, acompanhada por mudanças no pensamento infantil. (Araújo, Azevedo e Silva 2021, p.13).

A família é o primeiro lugar onde a criança começa a se socializar e formar suas ideias, o que afeta diretamente seu crescimento e desenvolvimento.

A escola tem um papel importante no aprendizado, ajudando a criança a entender conceitos científicos. A família ensina os conceitos do dia a dia, enquanto a escola é responsável pelos conceitos mais complexos, promovendo o desenvolvimento da criança. Para alcançar esses objetivos, é importante que a educação incentive a criança a aprender, com o apoio da família e da escola, o que desperta nela o desejo de aprender mais e buscar novos conhecimentos.

A escola e a família têm um papel essencial na educação, pois ambas contribuem para o desenvolvimento da criança. Esses dois elementos se complementam, sendo fundamental que trabalhem em conjunto para garantir uma aprendizagem eficaz e um crescimento equilibrado em diversos aspectos.

A família é a primeira base que influencia a criança, se desenvolvendo devido ao meio onde ela vive, pois daí se constrói a sua conduta. A família é responsável por ensinar, educar e inserir a criança na sociedade. Já a escola, tem como tarefa ensinar, auxiliar e desenvolver métodos de ensino que colaborem para a construção de conhecimento e desenvolva o respeito, devido ao convívio com os professores, alunos e demais funcionários. A educação escolar é fundamental para a construção do caráter em meio ao social, ajudando no desenvolvimento do ser humano (Araújo, Azevedo e Silva 2021, p.14).

A parceria entre a família e a escola é fundamental para o desenvolvimento da criança. Os pais devem acompanhar a vida escolar, participar das atividades e conhecer o método de ensino, incentivando o aprendizado e fortalecendo a relação com o ambiente escolar.

A colaboração entre família e escola é essencial para o desenvolvimento da criança, ajudando a formar um cidadão consciente. Ambas têm a responsabilidade de educar a criança de forma integral, adaptando a educação à sua realidade social, para prepará-la a se tornar um adulto responsável. O

ambiente familiar, como primeiro espaço de socialização, tem grande impacto na formação da criança.

[...] se as escolas devem cumprir um papel importante em promover a igualdade social, elas precisam considerar seriamente a base de conhecimento do currículo, mesmo quando isso parecer ir contra as demandas dos alunos (e às vezes de seus pais). As escolas devem perguntar: “Este currículo é poderoso?”. Para crianças de lares desfavorecidos, a participação ativa na escola pode ser a única oportunidade de adquirirem conhecimento poderoso e serem capazes de caminhar, ao menos intelectualmente, para além de suas circunstâncias locais e particulares. Não há nenhuma utilidade para os alunos em se construir um currículo em torno da sua experiência, para que este currículo possa ser validado e, como resultado, deixá-los sempre na mesma condição (Young, 2007, p. 1297).

Young 2007 destaca sobre a importância da escola na alfabetização, principalmente quando vem de classes sociais baixas, é importante que a escola tenha um currículo potente que permite ao aluno desenvolver habilidades e pensamentos crítico.

A escola desempenha um importante papel na alfabetização, visto que nesse ambiente as crianças aprendem novas habilidades, capacidades, conhecimentos que serão levados por toda vida. E para que a criança tenha uma formação integral é necessário que a escola tenha recursos para atender os alunos como uma estrutura adequada, professores capacitados currículo potente que seja eficiente para uma formação completa do aluno. Os alunos precisam ser estimulados a buscarem conhecimentos ter criatividade, senso de investigação, entender a importância da leitura e de desenvolver habilidades cognitivas. Por esse fato é fundamental que a escola conte com metodologias ativas com foco principal na criança.

A leitura e a escrita são formas essenciais de transmissão de informações. Desde cedo, a criança tem contato com um mundo letrado por meio de jogos, brinquedos, livros, celulares, tablets e computadores, antes mesmo de iniciar a vida escolar. Nas brincadeiras fora da escola, esse contato acontece de maneira espontânea, despertando o interesse pela leitura e pela escrita. Esse interesse pode se fortalecer com o incentivo das pessoas ao seu redor ou, ao contrário, diminuir na ausência desse estímulo.

Ao ingressar na escola, todo o conhecimento prévio da criança é organizado de forma estruturada. O ambiente escolar se torna um espaço de descobertas, onde gestores, professores e funcionários desempenham um papel fundamental no apoio e estímulo ao aprendizado. O desenvolvimento da leitura e da escrita é responsabilidade de todos os envolvidos no processo educacional. Desde a chegada à escola, a criança deve ter acesso a materiais como cartazes, propagandas e outros recursos que incentivem o letramento, tornando essa experiência mais enriquecedora.

Todavia, torna-se importante ressaltar que além de recursos visuais, todos os funcionários da escola participem como alfabetizadores, de acordo com o cargo que ocupam, através de informações, mensagens ou advertências, expostas em seu lugar de trabalho, promovendo deste modo, um ambiente acolhedor, onde a leitura e a escrita estão sempre presentes, numa quantidade moderada, de acordo com os interesses dos alunos, da quantidade e os tipos de recursos oferecidos pela Instituição, como também a estrutura da escola (Sousa 2016, p.13).

Quando a escola dispõe de um ambiente adequado e de uma equipe de professores que planejam e organizam o ensino com foco na motivação dos alunos, ela está preparada para conduzi-los ao mundo da leitura e da escrita de forma agradável e envolvente. Na sala de aula, esse estímulo também deve estar presente. Elementos como paredes decoradas, estantes organizadas, quadros ilustrativos, personagens infantis e cestos com livros devem conter frases, palavras e textos que incentivem o interesse pela leitura.

O professor tem o papel de criar um ambiente acolhedor e estimulante, despertando na criança o desejo de ler e escrever. Dessa forma, a leitura e a escrita se tornam parte do dia a dia, tanto dentro quanto fora da sala de aula. O processo de alfabetização é um momento único, repleto de desafios, superações e descobertas que impactam o emocional, o intelectual e o social do aluno. Para que essa experiência seja positiva, é fundamental que o professor esteja comprometido com o ensino, goste do que faz e consiga transmitir entusiasmo em sua prática pedagógica. Um professor que sente prazer em alfabetizar tem mais chances de despertar esse mesmo interesse em seus alunos.

Nesta fase o docente caminha juntamente com seus alunos em um mundo fantástico, onde a leitura e a escrita aparecem com cores, formas e tamanhos variados, em lugares reais ou imaginários, respeitando o ritmo de cada criança, despertando o gosto pela leitura e a escrita, vivenciado pelo próprio professor, ultrapassando assim, os limites da sala de aula, passando a pertencer a vida de cada criança (Sousa 2016, p.14).

A escola tem um papel fundamental na formação dos alunos, especialmente no desenvolvimento da leitura e da escrita, habilidades essenciais para a vida em sociedade. Quando a escola incentiva o gosto pela leitura desde os primeiros anos, utilizando uma diversidade de textos presentes no cotidiano, contribui significativamente para o aprendizado em diferentes áreas, como as habilidades motoras, emocionais, cognitivas e sociais.

Ao dominar a leitura e a escrita, o aluno se envolve com os textos, desenvolve o pensamento crítico e a capacidade de reflexão. Esse contato contínuo com os livros, jornais e revistas amplia seus conhecimentos e facilita sua adaptação às exigências do mundo moderno. Dessa forma, torna-se um indivíduo mais comunicativo, questionador e preparado para enfrentar os desafios da sociedade atual.

A leitura constitui-se como um dos avanços à busca do conhecimento sistemático e aprofundado. Ela é a condição para a plena participação no mundo da cultura, através dela, pode-se entrelaçar significados, entrar em outros mundos, atribuir sentidos, distanciar-se dos fatos e

com uma postura crítica questionar a realidade, não correndo o risco de perder a cidadania letrada (Sousa 2016, p.22 - 23).

De acordo com Sousa (2016, p.22 e 23): Aprender a ler não depende apenas da inteligência, mas também da convivência e do contato frequente com a escrita. Por isso, é importante que os educadores conheçam o histórico de cada criança e compreendam como esse aprendizado acontece, para que possam adaptar seu ensino de acordo com as necessidades de cada aluno. Muitas dificuldades de leitura são identificadas na escola, e, quando diagnosticadas a tempo, podem ser corrigidas. Para isso, é essencial que os educadores estejam bem-preparados e tenham acesso a recursos adequados para auxiliar os estudantes. Além disso, o processo de aprendizagem da leitura não depende apenas da escola.

O ambiente familiar também exerce grande influência, e, em muitos casos, a falta de estímulo em casa pode dificultar o desenvolvimento dessa habilidade. É essencial que a criança compreenda o significado dos textos, frases e palavras que aprende. Por isso, o professor comprometido com a aprendizagem não deve apenas aplicar atividades prontas com resultados já definidos no planejamento, mas sim estimular a participação dos alunos em todo o processo. Isso inclui a escolha das atividades e sua realização, respeitando o ritmo e as necessidades individuais de cada um.

O professor deve tornar a alfabetização um momento prazeroso, promovendo atividades que despertem a curiosidade tanto dos alunos quanto dele próprio. A aprendizagem acontece na prática, com a participação ativa de todos, tornando as aulas mais envolventes e estimulantes. Dessa forma, os resultados podem ser previstos, mas não totalmente definidos, pois cada aluno aprende de maneira única ao longo do processo.

Sendo assim nos anos iniciais do ensino fundamental I, do 1º ao 2º ano, a escola desempenha um papel crucial no processo de alfabetização das crianças. É nesse período que os fundamentos da leitura, escrita e compreensão linguística são introduzidos e consolidados, e a escola é o ambiente principal onde isso ocorre.

A escola proporciona um ambiente estruturado e especializado para o ensino da alfabetização, com professores capacitados e materiais didáticos adequados às necessidades dessa faixa etária. Os educadores desses anos iniciais possuem formação específica para trabalhar com crianças em processo

de alfabetização, utilizando metodologias e recursos pedagógicos que estimulam o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Além disso, a escola oferece um currículo planejado e sequenciado, que gradualmente introduz os diferentes aspectos da alfabetização, desde o reconhecimento das letras e seus sons até a compreensão de textos simples. Esse planejamento cuidadoso permite que as crianças avancem de forma progressiva em seu aprendizado, sem deixar lacunas que possam comprometer seu desenvolvimento.

A interação social e colaborativa proporcionada pela escola também é fundamental para o processo de alfabetização. Nas atividades em sala de aula, as crianças têm a oportunidade de praticar suas habilidades de leitura e escrita de forma contextualizada, interagindo com os colegas e recebendo feedback dos professores. Esse ambiente estimulante e desafiador contribui para o crescimento cognitivo e linguístico dos alunos. Nesse sentido Paro (2007, p.20 e 21) defende que:

para funcionar a escola necessita da adesão de seus usuários (não só de alunos, mas também de seus pais ou responsáveis) aos propósitos educativos a que ela deve visar, e que essa adesão precisa redundar em ações efetivas que contribuam para o bom desempenho do estudante (Paro, 2018, p. 20 - 21).

Em suma, a escola desempenha um papel essencial na alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental I, fornecendo um ambiente educacional adequado, professores qualificados e um currículo estruturado que apoiam o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças, nesse sentido as duas instituições: escola, família precisam trabalhar em harmonia pois este é o fator essencial e indispensável para o sucesso do processo ensino aprendizagem. “Quando essas duas instituições são parceiras, trocando informações e experiências, os resultados são visíveis e satisfatórios, melhorando potencialmente o rendimento dos alunos, o trabalho dos professores e pais”. Garcia, Oliveira e Rocha (2020, p. 616).

A família é uma base para a vida da criança e sua principal referência. É com ela que aprende sobre a vida, descobre valores e princípios e constrói sua personalidade e conduta. Por esse motivo, a participação da família na educação da criança é fundamental.

Atualmente, as famílias apresentam uma grande diversidade. Diferentemente do passado, hoje existem vários tipos de estrutura familiar, como

famílias tradicionais, famílias separadas e outros modelos. Essas mudanças refletem a realidade da sociedade moderna.

O ambiente familiar é essencial para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. Segundo a legislação, a educação é uma responsabilidade da família, e a escola não deve assumir esse papel sozinha. De acordo com o Art. 205. da Constituição Federal.

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, art.205).

A família tem um papel fundamental na formação cultural e social das crianças. Como base da sociedade, sua participação no processo de ensino-aprendizagem é essencial para promover o desempenho escolar.

Por ser o primeiro ambiente de convivência social, a família permite que a criança desenvolva suas relações com outras pessoas. Sua presença na vida educacional desperta o interesse e a curiosidade, além de incentivo aos estudos e à aprendizagem.

Desde cedo, é dever da família acompanhar o desenvolvimento escolar da criança, auxiliando, valorizando as atividades e estimulando os estudos. Os primeiros conceitos de educação são adquiridos dentro do ambiente familiar, sendo considerados conhecimentos prévios. A família transmite regras e normas da sociedade, formando cidadãos e ensinando comportamentos adequados para a convivência social. De acordo com Piaget (1984) e Vygotsky (1998) apud CHIQUETTO,2020, p.15.

A aprendizagem é o resultado da interação que os indivíduos têm, tendo em vista os conhecimentos culturais e a maturação biológica. Mas também deve ser levado em conta que existem diversas diferenças familiares, quando se trata de aprendizagem escolar, pois é um processo pessoal.

Em seus estudos, Vygotsky (1998) defende que os fatores sociais e culturais têm a influência no desenvolvimento intelectual, dentre os termos e conceitos destaca que a mediação conduzida por um adulto tem papel fundamental no processo de aprendizagem, ou seja, a criança precisa da mediação de uma pessoa mais experiente, para que se desenvolva (Chiquetto,2020, p.15).

O desenvolvimento da criança ocorre por meio de um processo natural de maturação, mas é o aprendizado que possibilita o despertar de suas capacidades internas. Sem o contato com outras pessoas e com o ambiente cultural, esse desenvolvimento não acontecerá.

Nesse contexto, tanto a família quanto a escola desempenham um papel essencial no crescimento intelectual da criança, atuando como mediadores do aprendizado. Por isso, é fundamental que uma família acompanhe a vida escolar, construindo uma relação de confiança e parceria com a escola. Essa colaboração contribui de maneira positiva para o progresso da criança e possibilita uma educação de qualidade.

A parceria entre família e escola facilita a experiência escolar, proporcionando segurança e tranquilidade à criança. Esse apoio é importante não apenas na primeira inserção no ambiente escolar, mas também nas mudanças de escola, nas transições entre etapas de ensino ou na adaptação a novas turmas. Para que esse processo seja tranquilo, é essencial que os pais confiem no ambiente escolar em que a criança está inserida.

Assim, o papel que a família tem sobre a vida escolar da criança é de grande importância para o seu desenvolvimento escolar, o qual, em hipótese alguma deve deixar de ser considerado. A mesma tem o dever de acompanhar todo desempenho escolar da criança, com a responsabilidade de intermediar sua prática do decorrer dos dias (Chiquetto,2020, p.16).

. Os responsáveis pela educação das crianças esperam bons resultados ao final do ano letivo. No entanto, as escolas enfrentam dificuldades para aproximar a família do ambiente escolar, e a falta de planejamento pode prejudicar essa relação. Embora muitas famílias compreendam seu compromisso com a educação, nem sempre sabem como agir. A escola reúne valores diversos, enquanto a família possui valores próprios. Por isso, a escola não deve ser vista como uma extensão da família, pois cabe a esta cuidar dos filhos, enquanto a escola tem o papel de educar os alunos.

O responsável, sem dúvidas, pela educação das crianças é a família, já que é nesta instituição social em que os indivíduos desenvolvem os valores. No entanto, à escola cabe refletir os problemas da própria sociedade, e nela as crianças também absorvem os valores éticos e humanos. A participação da família durante o período escolar das crianças é indispensável, já que é preciso aos responsáveis acompanharem de perto o que acontece, verificando seu rendimento escolar, perguntando sobre a rotina das aulas, e fazendo diversos questionamentos que permitam essa compreensão (Chiquetto,2020, p.16 - 17).

Muitos pais acreditam que a alfabetização ocorre apenas nos primeiros anos do ensino fundamental. No entanto, antes mesmo de entrar na escola, a criança já está em contato com a alfabetização por meio da comunicação, leitura de livros, brincadeiras e, atualmente, das mídias digitais.

Antes da alfabetização escolar, a criança desenvolve noções sobre a escrita de forma natural. O papel da escola é auxiliar no desenvolvimento da leitura e da escrita, ampliando esse aprendizado.

A educação infantil depende da parceria entre família e escola, pois ambas desempenham um papel essencial na aprendizagem. A família é a primeira a proporcionar experiências com leitura e escrita, contribuindo para a formação da criança. Os conhecimentos adquiridos no ambiente familiar devem ser valorizados para favorecer o trabalho pedagógico e aprimorar o aprendizado.

Sendo assim, em relação à alfabetização os pais e a escola precisam estabelecer diálogos e vínculos, favorecendo a aquisição da leitura e da escrita, conhecimento relevante para vida inteira.

No trabalho com a leitura e a escrita é de extrema importância voltar um olhar atento para a criança e nesse momento a parceria escola e família precisa estar estabelecida para que a criança se sinta segura e acolhida(Queiroz, 2021,p.12).

Como as famílias têm dificuldades em acompanhar as atividades escolares dos filhos, mas qualquer participação pode ser importante para mostrar a valorização do ensino. A escola oferece experiências novas, e a família deve incentivar o aprendizado. Para contribuir com a alfabetização, é essencial apoiar a socialização da criança e criar momentos de leitura e escrita, estimulando a imaginação, a criatividade e a comunicação.

Dai a importância da interação com a família, com o professor para que ocorra a aprendizagem e o desenvolvimento. Os momentos de interação precisam ter qualidade e utilizar de uma linguagem que favoreça a comunicação e a alfabetização.

A escola, por sua vez precisa comunicar as propostas de alfabetização aos pais para que acompanhem melhor a aprendizagem dos filhos.

Outro fator é o planejamento das aulas de acordo com a realidade dos alunos, e respeitando o seu ritmo. O professor alfabetizador precisa estar atendo as dificuldades de cada aluno para que possa fazer a intervenção correta(Queiroz, 2021,p.13).

Na sala de aula, qualquer situação pode ser uma oportunidade para cultivar a leitura e a escrita. O ambiente escolar deve ser leve e acolhedor, despertando a imaginação e o interesse da criança. O afeto também é fundamental no processo de aprendizagem. Quando a criança percebe que o professor se preocupa com ela e ensina com paciência, o aprendizado se torna mais prazeroso. Já o autoritarismo pode dificultar a motivação para aprender.

Após destacar os fatores que favorecem a alfabetização, é importante ressaltar que algumas dificuldades podem surgir, como as altas expectativas da família e da escola. Cada criança tem seu próprio ritmo de aprendizado, e comparações ou críticas negativas podem prejudicar esse processo.

Quando uma criança é muito cobrada e criticada, aumentam as chances de desenvolver ansiedade e insegurança. A pressão para aprender a ler e escrever, o excesso de livros e atividades pode ter um impacto negativo,

causando uma sobrecarga emocional e dificultando o aprendizado. Por isso, é essencial que o ensino seja prolongado de maneira equilibrada e respeitosa.

Fica evidente que escola e família podem favorecer ou dificultar o ensino e a aprendizagem. Outro fator que pode afetar negativamente é quando a relação família e escola não acontece de forma positiva, um dos motivos é quando ambas não tem clareza de qual é a sua função, tornando comum as reclamações e acusações mútuas(Queiroz, 2021,p.14).

As dificuldades na relação entre família e escola geralmente surgem quando a criança não aprende como esperado ou quando a escola não recebe o apoio necessário da família. No entanto, é essencial que exista uma parceria entre ambos para alcançar o objetivo principal: o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

O aprendizado de forma mais eficiente quando é conduzido com dedicação e afeto. Tanto professores quanto pais precisam compreender a importância do seu papel no crescimento da criança. Mesmo diante das dificuldades, quando a família e a escola trabalham juntas, respeitando o processo de aprendizagem e permitindo que a criança erre e evolua, situada para seu bem-estar, felicidade e sucesso.

Considerações Finais

Considerando a relevância da parceria entre família e escola na alfabetização infantil, este artigo destaca a importância da participação ativa dos pais no acompanhamento das tarefas escolares. A comunicação regular entre professores e pais é fundamental, pois proporciona uma compreensão abrangente do progresso educacional das crianças. A interação constante cria um ambiente propício ao aprendizado, contribuindo para o desenvolvimento socioemocional e formação de uma base sólida na alfabetização. Para o sucesso dessa colaboração, é essencial implementar estratégias práticas que envolvam as famílias no ambiente escolar, promovendo uma educação mais abrangente e eficaz. Conclui-se que a harmonia entre família e escola é indispensável, conforme ressaltado, e a implementação de estratégias dinâmicas, como sugerido, fortalece essa parceria em prol do sucesso educacional das crianças nos anos iniciais.

Nesse sentido pode-se afirmar que é necessário promover e incentivar a efetiva participação da família no processo de alfabetização de forma constante e ativa, aja vista que apenas os esforços das escolas não se revelam suficientes.

Além disso, torna-se evidente que o vínculo afetivo estabelecido entre família e criança reflete diretamente na motivação e no interesse pelo aprendizado. Quando os pais demonstram valorização pelo processo escolar, a criança tende a desenvolver maior autoconfiança e disposição para enfrentar os desafios da alfabetização. A afetividade e o apoio emocional fornecidos pelo ambiente familiar são, portanto, fundamentais para consolidar o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Cabe ressaltar também o papel da escola em orientar as famílias quanto às melhores formas de participação. Muitas vezes, os responsáveis desejam colaborar, mas não sabem exatamente como fazê-lo. Nesse contexto, ações como reuniões, oficinas e projetos integradores tornam-se instrumentos eficazes para aproximar os pais da rotina escolar e favorecer uma atuação conjunta e consciente no processo educativo.

Por fim, reforça-se que a construção de uma base sólida na alfabetização, especialmente nos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, depende diretamente do envolvimento coletivo entre escola e família. A valorização dessa parceria deve ser contínua, alicerçada no diálogo, na confiança mútua e na corresponsabilidade, a fim de garantir às crianças um percurso escolar mais significativo, pleno e bem-sucedido.

Referencial

ARAÚJO, Jane Kelly da Silva; AZEVEDO, Gilson Xavier; SILVA, Marlene Firmino. **A importância da família no desenvolvimento da criança na educação infantil.** V. 7. n.3, set/dez 2021. Disponível em: https://1drv.ms/b/c/d407bd03699f25f1/EeRdm_9ZfgRBt6TntUg0IIQBgQH0L99HXDNkgxzU00Ypog. Acesso em: 17 de fev.2025.

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 de mar.2024.

BRASIL. Lei nº 8.068, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 08 de fev.2025.

BORÇARI, Anna Maíra Cambuí Gouvêa; SANTOS, Leandro Gabriel dos. **A importância da família no processo escolar do aluno.** Periódico Científico Outras Palavras, 2014. Disponível em: <https://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/view/434/391>. Acesso em: 01 de março de 2024.

CHIQUETTO, Gislaine. **A influência da família no processo de aprendizagem.** Monografia – Curso de Pedagogia da Universidade São Francisco, Itatiba, 2020. Disponível em: <file:///D:/DOCUMENTOS/OneDrive/Documentos/A%20influ%C3%Aancia%20da%20fam%C3%ADlia%20no%20processo%20de%20aprendizagem%20Gislaine%20Chiquetto.pdf>. Acesso em: 24 de mar. 2025.

GARCIA, Síntia Braga Mota; OLIVEIRA, Zélia Bento; ROCHA, Ana Paula. **A importância do acompanhamento familiar no processo de alfabetização dos anos iniciais, 1º e 2º do ensino fundamental I.** Anais do 2º Simpósio de TCC das Faculdades FINOM e Tecsona, 2020, p. 608-622. Disponível em: <https://finom.edu.br/assets/uploads/cursos/tcc/202101281401225.pdf>. Acesso em: 17.nov.2024.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais.** 2ª ed. São Paulo, Xamã, 2007.

QUEIROZ, Apauliana da Silva. **A importância do contexto familiar na alfabetização.** Uberlândia, 2021. Disponível em: <file:///D:/DOCUMENTOS/OneDrive/Documentos/A%20Import%C3%AanciaDoContexto%20Fam%C3%ADliar%20na%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20Apaulina%20da%20Silva%20Queiroz.pdf>. Acesso em: 24 de mar. 2025.

RAMOS, Celiomar Porfirio. *et al.* A participação familiar no processo de alfabetização. **Revista Facisa on-line**, Barra do Garças- MT, v.10. n.2.p.111-132. ago. /dez. de 2021. Disponível em: <https://www.academia.edu/81182778/A>. Acesso em: 17.nov.2024.

SOUSA, Maria Eliane vieira de. **A importância da leitura e escrita na perspectiva da alfabetização e do letramento.** João Pessoa - PB, 2016. Disponível em: https://1drv.ms/b/c/d407bd03699f25f1/EYI2z9_rebJDkncG23mSxBgBVf8IcGTjTGvNpC-lil7DOW Acesso em: 01 de mar. 2025.

YOUNG, Michael. **Para que servem as escolas?** Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em: <https://1drv.ms/b/c/d407bd03699f25f1/EZRYMfzHVadHvv6NwESZyPkBLkaMuXHDWksSaCh1LtQ>. Acesso em: 01 de mar. 2025.

Agradecimento

Primeiramente, agradeço à Deus por essa oportunidade, Agradeço também ao meu esposo por me apoiar e ao meu filho que mesmo sendo uma criança que precisa de atenção me compreende. Agradeço à professora Msc.Bruna Milene Ferreira que nos orientou no artigo e aos demais professores pelo conhecimento que de alguma forma foi construído a partir das suas orientações no decorrer das aulas.